

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾**LÁGRIMAS, LEITE E PLAQUETAS: O DESAFIO EMOCIONAL NO
TRATAMENTO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNOLÓGICA¹****Gustavo Humberto Porazzi², Cibele Thomé da Cruz Rebelato³, Sandra da Silva
Kinalski⁴, Joseila Sonego Gomes⁵**

¹ Trabalho do tipo relato de experiência de vivência realizada em estágio curricular do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

² Estudante do décimo módulo do curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem - UFSM., Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIJUI.
E-mail: sandra.kinalski@unijui.edu.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências - UFPEL. Docente do curso de Graduação de Enfermagem da UNIJUI.
E-mail: cibele.cruz@unijui.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem - UFSM. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UNIJUI.
E-mail: joseila.sonego@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O sangue contém células essenciais para a hemostasia, como as plaquetas, que promovem a coagulação e evitam sangramentos. Na púrpura trombocitopênica há redução de plaquetas devido à destruição pelo baço, podendo ser idiopática (PTI) ou trombótica (PTT), esta última com risco de sangramentos graves e comprometimento de órgãos vitais.

A plaquetopenia isolada, característica principal da PTI e PTT, leva a sangramentos em pessoas previamente híginas, como epistaxe, gengivorragia, petéquias, equimoses e menorragias. Por se tratar de uma doença com um agente etiológico pouco conhecido, a PTI afeta, além do estado clínico, a saúde mental e psicológica, principalmente quando esta patologia é diagnosticada no puerpério tardio (Alves, *et al.* 2021).

Diante do exposto, a motivação para realização deste trabalho vem ao encontro da importância do conhecimento da doença e da influência desta no contexto familiar e saúde psicológica da pessoa, visto que, são poucos os dados e pesquisas relacionadas a PTI e a labilidade emocional provocada. Outrossim, é relevante que a enfermagem possua um olhar holístico e vise a busca de alternativas viáveis para a eficácia do tratamento e o bem estar de todos os envolvidos.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência na assistência da PTI durante o período puerperal e a sua influência no diagnóstico de enfermagem de amamentação interrompida. Outrossim, o relato é embasado no terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, que tem a

finalidade de garantir o acesso a saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (ONU, 2025)

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência, que, segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), integra ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica, baseado em vivências do Estágio em Enfermagem II do nono semestre da graduação em enfermagem da UNIJUÍ. O referido estágio ocorreu no período de maio à junho de 2025 em uma unidade de internação com 35 leitos semi privativos destinada a assistência de pacientes clínicos de um hospital de grande porte em um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Neste ambiente estava sob tratamento clínico por trombocitopenia grave e investigação de PTI uma mulher que se encontrava em puerpério tardio.

De acordo com Zugaib (2023), o puerpério é o período que se estende da dequitação e se estende até o retorno do organismo ao estado pré-gravídico. Classificado em imediato, mediato e tardio, este período é marcado pela involução uterina, início da amamentação e por alterações no humor da puérpera, o que enfatiza a importância de uma rede de apoio e assistência adequada.

Em vista da incapacidade de amamentar, por razão indefinida, foi elencado a amamentação interrompida como diagnóstico de enfermagem e realizado estudo do histórico e prontuário da paciente em busca de motivos, com embasamento teórico adequado, que justificassem a não amamentação e posterior cessação da lactação (NANDA, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a paciente apresentasse quadro compatível com PTI e trombocitopenia grave, isso não constitui indicação para interromper a amamentação. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Ministério da Saúde (MS), algumas infecções bacterianas, parasitárias e virais podem suspender temporariamente a amamentação, mas apenas infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pelo vírus T-linfotrópico humano (HTLV) são contra-indicações absolutas (Brasil, 2025; SBP, 2017).

O tratamento da PTI, segundo o Protocolo do MS, utiliza pulsoterapia com altas doses de corticosteróides, como metilprednisolona, seguida, se necessário, de imunoglobulina humana (IGV). Conforme a SBP e a Associação para a Promoção e Investigação científica e



cultural da Lactação Materna (APILAM), esses medicamentos são compatíveis com a amamentação e não requerem interrupção da lactação (SBP, 2017; APILAM, 2022).

De acordo com o Banco de Dados de Medicamentos e Lactação (Lactmed) da National Library of Medicine, o uso de metilprednisolona e IGV durante a amamentação não ocasionam efeitos nocivos aos neonatos. As pesquisas apontam que o uso desses medicamentos não influenciou no desenvolvimento dos bebês em um período de acompanhamento de seis a 24 meses, e não possui relação com a interrupção da amamentação (NCBI, 2025).

O cuidado de enfermagem evidenciou que a labilidade emocional causada pelo esgotamento e descarte do leite materno, aliado à interrupção da lactação com cabergolina, pode fragilizar a saúde mental e o bem-estar da mulher e da família. Segundo Lima et al. (2020), a interrupção do aleitamento provoca sentimentos como tristeza e culpa, sendo o retorno ao trabalho o principal motivo do desmame, impactando a organização pessoal e familiar.

Ainda, foi evidenciado que o isolamento e a incapacidade de entrar em contato com os filhos influenciava diretamente na adesão e eficácia do tratamento, visto que, de acordo com a teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, a estima, o contato social, amor, afeto e os sentimentos do indivíduo são incluídos como necessidades básicas para uma vida saudável e em equilíbrio com o processo saúde - doença, e são influentes no tratamento clínico (Dias, et al. 2021).

Outrossim, a prática do isolamento da família é contraditório, pois, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelas próprias normas institucionais, conforme o Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), o quadro clínico não necessitava de medidas de isolamento ou prevenção, como de aerossóis, gotículas e/ou contato (Anvisa, 2017).

Com o fim do tratamento e melhora clínica, a interrupção da lactação foi efetivada e ocorreu alta hospitalar da paciente. Assim, a mesma pode retornar para o domicílio e ter contato com seus filhos. A experiência reforça a importância do olhar holístico na prática de enfermagem, além de tratar sintomas e exames, considerando também as necessidades humanas básicas do paciente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, observou-se que é imperativo que a enfermagem possua um olhar holístico com vistas a minimizar fatores e agravos que influenciam no tratamento dos pacientes. Ampliar o cuidado para além das técnicas e procedimentos e entender o ser humano como um ser biopsicossocial, que necessita do contato e afeto, principalmente no contexto de puerpério tardio, deve percorrer toda a graduação e se intensificar nos ambientes de trabalho.

Ainda estratégias interdisciplinares para o uso do leite humano e visitas familiares com prevenção de infecções devem visar o bem-estar da paciente, reduzindo angústia e tristeza. A ordenha ou interrupção da lactação deve ocorrer apenas por indicação clínica, já que a amamentação é fundamental para a saúde da mãe e da criança, o bem-estar familiar e o cuidado integral da enfermagem

Palavras-chave: Púrpura Trombocitopênica Idiopática. Aleitamento. Puerpério. Saúde Mental. Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Klara Rodrigues; SILVA, Barbara Beatriz Lira da; SILVA, Taynara Lais; MATOS, Ludmilla Karen Brandão Lima de; MELLO, Gustavo Wilson de Sousa. Púrpura Trombocitopênica idiopática: uma doença subdiagnosticada. **Revista SUSTINERE**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, pg. 50-64, jan-jun, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Taynara-Lais-Silva/publication/353564556_Purpura_trombocitopenica_idiopatica_uma_doenca_subdiagnosticada/links/61f9cd4eaa5781d41c65086/Purpura-trombocitopenica-idiopatica-uma-doenca-subdiagnosticada.pdf. Acesso em 17 de Maio de 2025.

APILAM, Associação para a Promoção e Investigação científica e cultural da Lactação Materna da Espanha, 2022. Disponível em: <https://www.e-lactancia.org>. Acesso em 17 de Maio de 2025.

BRASIL, Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. **Caderno 4 - Medidas de Prevenção de Infecção relacionada à Assistência à Saúde**. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>. Acesso em 10 jun. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Amamentação**. c2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno%3E>. Acesso em 05 de Jun. 2025

DIAS, Silvia Mascarenhas; SANTOS, Nicacia Miranda; COSTA, Luciana Silva; SCHULZ, Renata da Silva; MELO, Mayana Santos de Freitas; SANTOS, Aléxsia do Nascimento;



BANDEIRA, Anny Karoliny das Chagas; DAVID, Rose Ana Rios; ROSA, Darci de Oliveira Santa. O processo de enfermagem baseado em Wanda Horta: Relato de experiência. **Rev. Teoria e Prática de Enfermagem: da Atenção básica à alta complexidade**. [s.l.], v. 2, pg. 180 - 189, 2021. Disponível em <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210303646.pdf>. Acesso em 19 de jun. 2025

LIMA, Marina Souza Bacelar; PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento; FRAGA, Chalana Duarte de Sena; SILVA, Monalisa Batatinha de Castro; ALMEIDA, Sálem Ramos. A experiência de mulheres que não conseguiram amamentar. **Rev. Práticas e Cuidado: revista de Saúde Coletiva**. Salvador, v.2, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/10421/9032>: Acesso em 10 de jun. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021. Disponível em: educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf. Acesso em 20 nov. 2024

NANDA, Diagnóstico de enfermagem NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023, 12 edição. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820369>. Acesso em 19 jun. 2025.

NCBI, National Center for Biotechnology Information. **Drugs and Lactation Database (LactMed)**. Última revisão: Maio, 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK501028/>. Acesso em 02 Ago. 2025.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 18 ago. 2025

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Doenças maternas infecciosas e amamentação**. pg. 1-18, 20217. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Aleitamento_-_DoencMat_Infec_e_Amam.pdf. Acesso em 06 de jun. 2025.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Uso de medicamentos e outras substâncias pela mulher durante a amamentação**. Agosto de 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Aleitamento_-_Uso_Medicam_durante_Ama ment.pdf. Acesso em 17 de Maio de 2025.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib Obstetícia - 5ª edição. **Editora Manole**. pg 459-467, 2023. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/epubcfi/6/72%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter24%5D!/4/2/176/3:271%5Bque%2Cnte%5D>. Acesso em 02 Ago. 2025.